

As informações foram apresentadas durante sessão da Comissão Externa da Câmara dos Deputados, criada para acompanhar as medidas contra o novo coronavírus.

O diretor-presidente substituto da Anvisa, Antonio Barra Torres, esteve na Câmara dos Deputados, em Brasília (DF), para falar sobre ações preventivas adotadas contra o Covid-19 (novo coronavírus). Durante a sessão, realizada nesta quarta-feira (4/3), ele explicou quais são o papel e a atribuição da Agência em uma situação de emergência internacional de saúde, como a que está acontecendo agora.

De acordo com Barra, a Anvisa atua na linha de frente dos cuidados e ações que o governo federal deve adotar para lidar com o novo vírus. As ações são realizadas em portos, aeroportos e áreas de fronteira. Ele esclareceu que a parte da assistência e de monitoramento, feita depois da detecção de casos suspeitos e confirmados, é realizada pelo Ministério da Saúde.

Ele explicou ainda que a Anvisa já conta com regras para lidar com esse tipo de situação. “As ações da vigilância sanitária já estão estabelecidas há bastante tempo pelas Resoluções de Diretoria Colegiada (normas sanitárias do país)”, afirmou o diretor-presidente substituto da Anvisa. “Temos uma situação bem conduzida, bem controlada”, enfatizou.

A apresentação das informações ocorreu em uma sessão da Comissão Externa da Câmara dos Deputados, criada para acompanhar as ações contra o novo coronavírus.

Ações

Após a manifestação do diretor, houve a apresentação da titular da Coordenação de Infraestrutura e Meio de Transporte em Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegados (Cipaf) da Anvisa, Viviane Vilela. Ela fez um resumo das ações gerais realizadas em pontos de entrada, que são os locais por onde viajantes chegam ao país — portos, aeroportos e áreas de entrada por transporte terrestre (ônibus, carros, caminhões e motocicletas).

Entre as medidas tomadas pela Agência, houve a realização de 70 reuniões (desde janeiro) com órgãos de governo, entidades e trabalhadores de portos, aeroportos e áreas de fronteira. Também foi feita a sensibilização de equipes de vigilância sanitária e de postos médicos. Houve, ainda, a divulgação de orientações sobre a doença e o uso de equipamentos que evitam contágio (equipamentos de proteção individual - EPIs) para trabalhadores desses locais. Além disso, foram distribuídos materiais informativos para os viajantes.

Serviços de saúde

Encerrando as apresentações, a titular da Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde (GVIMS), Magda Machado de Miranda Costa, explicou as características do coronavírus e como ocorre a sua transmissão. Também falou sobre as ações direcionadas para a preparação dos serviços de saúde para enfrentar a doença e sobre o investimento em ações de comunicação para a população.

De acordo com Magda Machado, a Anvisa emitiu uma nota técnica com orientações para os serviços de saúde. O documento aborda medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de Covid-19. As orientações reforçam a importância de lavar bem as mãos. “Essa ainda é a medida mais eficaz no controle de infecções”, afirma a gerente.

Magda também falou sobre as ações de preparação para a quarentena dos repatriados (brasileiros que foram trazidos da China), como a avaliação do local e das condições para receber as pessoas. Disse, ainda, que a Anvisa capacitou militares da Base Aérea de Anápolis (GO) em relação a cuidados com a doença, limpeza e uso de EPIs.

Além disso, publicou um Edital de Chamamento público (uma espécie de convocação) para que empresas no Brasil informem sobre insumos (produtos) essenciais para o enfrentamento da doença Covid-19. O objetivo é conhecer o estoque existente e preparar-se para evitar o desabastecimento desses produtos. Caso necessário, a Anvisa poderá simplificar tanto a importação dos insumos quanto o registro dos produtos.

Fonte: ANVISA, em 05.03.2020.